

a revista do engenheiro civil



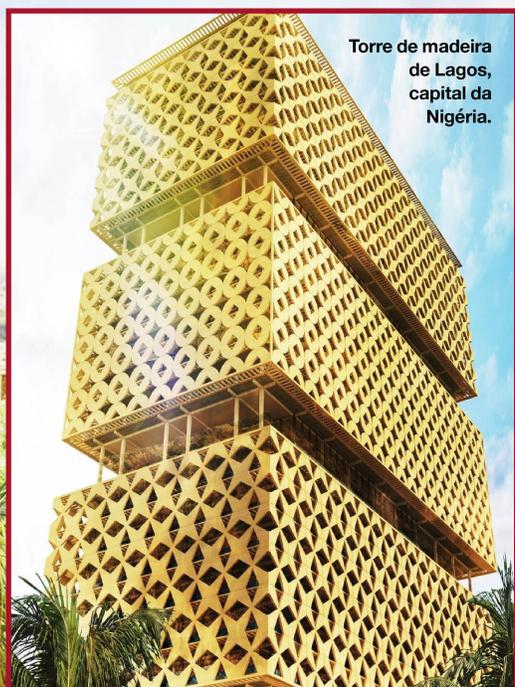
revistatechne.com.br

téchné

Edição 292 ano 31 Janeiro 2023

O futuro é de madeira

Torre nigeriana de 87 metros atesta madeira engenheirada como elemento limpo e sustentável em obras de grande porte.



Torre de madeira de Lagos, capital da Nigéria.



CASE 2: RENOVAÇÃO DA SEDE DA MICHELIN

Implantada no bairro de Clermont-Ferrand, a sede da Michelin foi renovada com projeto dos escritórios Encore Heureux Architectes, Construire e Base. A nova área de recepção simboliza a reinvenção da Michelin, concebida para enfrentar os desafios do século XXI. E o material escolhido para representar esse futuro sustentável foi a madeira.

O projeto e a gestão do edifício foram concebidos a partir de uma perspectiva de economia circular, atenta aos impactos ambientais. “Por 130 anos, a Michelin se reinventou várias vezes para se adaptar ao ambiente. Hoje, a empresa tem o orgulho de inaugurar sua renovada área de recepção da sede”, explica Florent Menegaux, presidente do grupo. “A sede da manufatura – o mesmo local onde a empresa de balas de borracha foi fundada em 1889 – precisava de um novo ambiente para projetar a Michelin no futuro”, explica.



FICHA TÉCNICA

Nome do projeto: Reestruturação da sede da Michelin

Arquitetura: Encore Heureux Architectes

Paisagismo: BASE

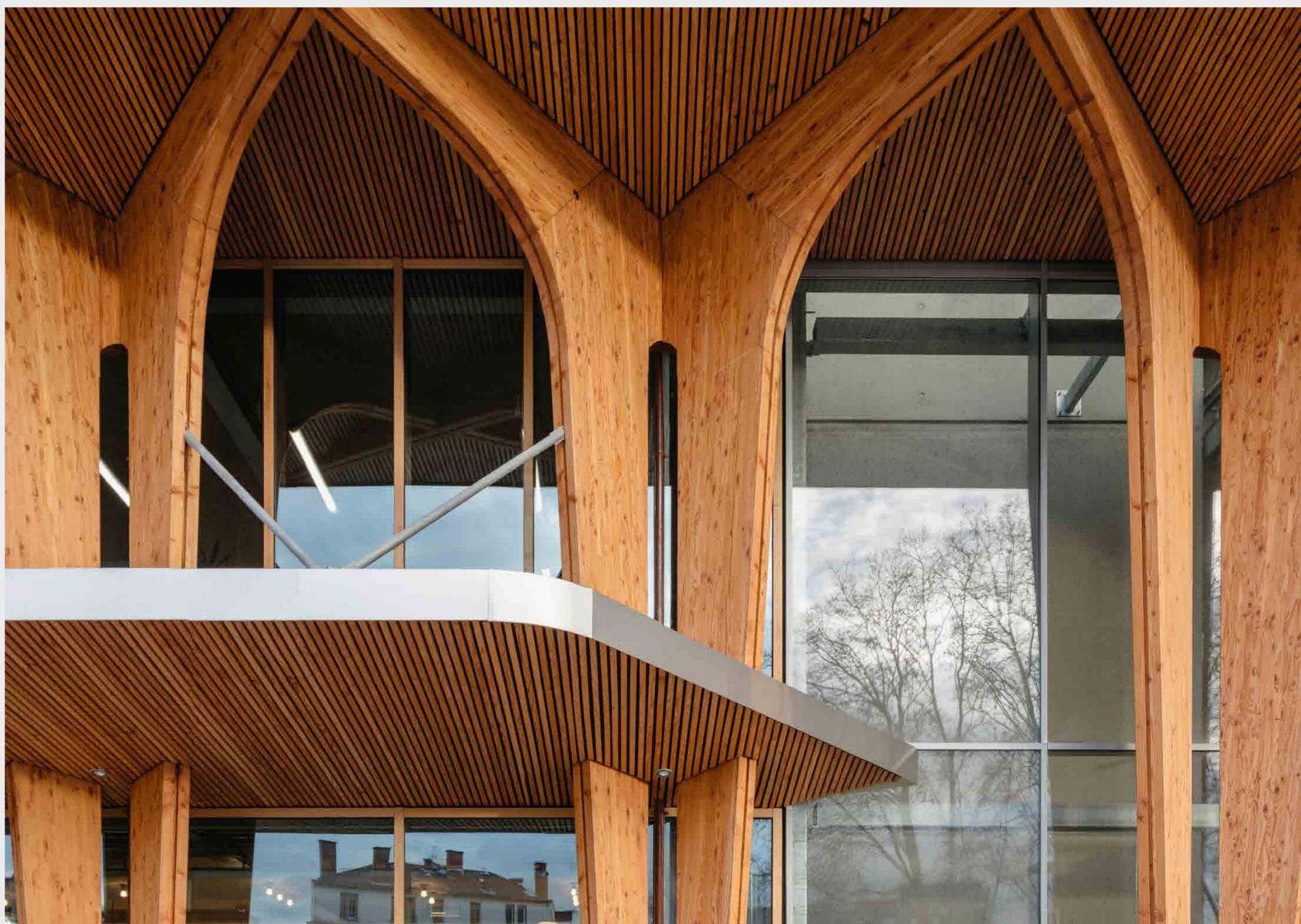
Estrutura: DVVD

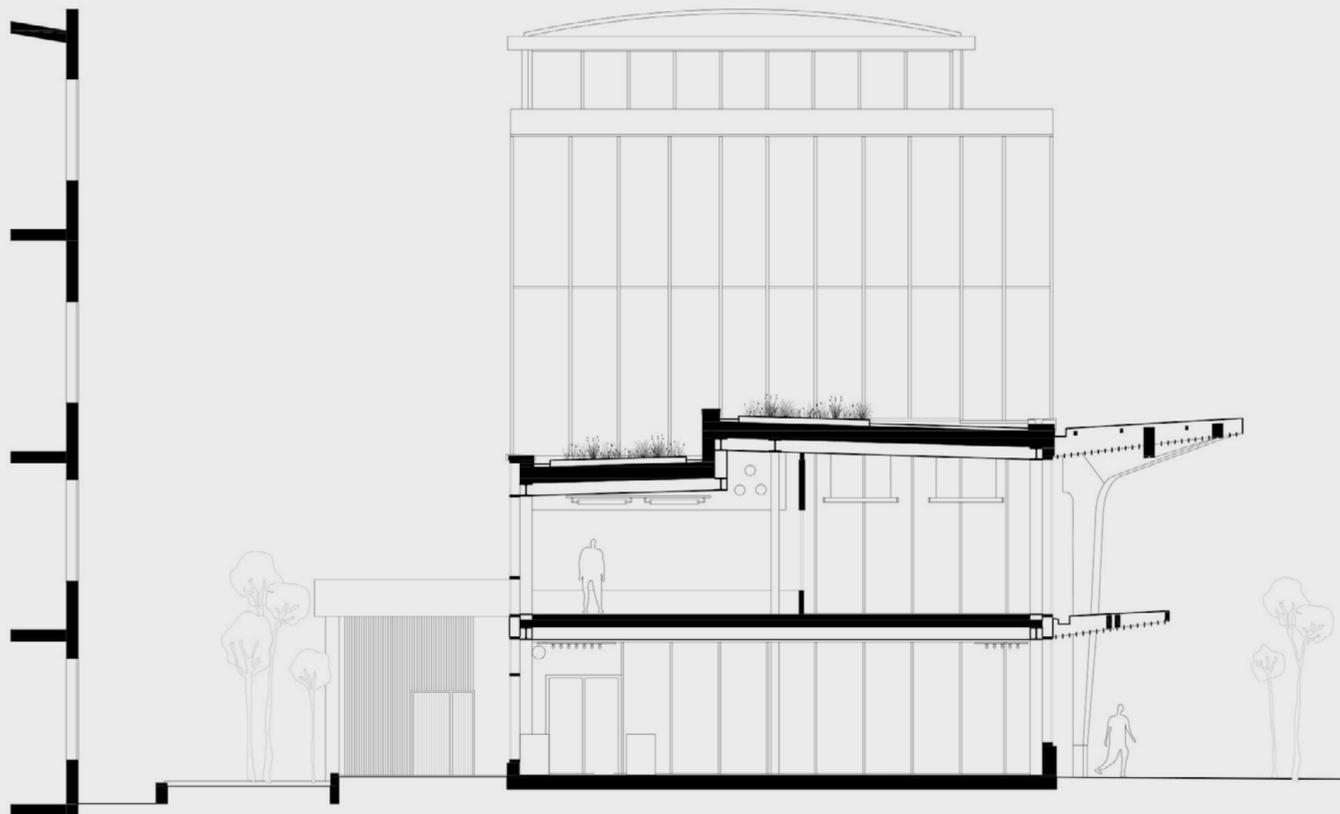
Conforto térmico:

TSO / Atelier Rouch

Área construída: 11.000 m²

A caixa de vidro é sombreada pela robusta marquise de madeira engenheirada. As lâminas cruzadas deixam aparente o material empregado na nova estrutura.





CORTE LONGITUDINAL

Para responder ao desejo da Michelin de se renovar sem apagar o seu passado, o compromisso do projeto é oferecer uma extensão da atual sede em dois níveis. O anexo é dotado de uma nova fachada que busca valorizar sua estrutura histórica. O novo projeto conecta os edifícios atuais, ao mesmo tempo em que incorpora uma área de recepção e a entrada principal. Também funciona como uma interface permeável entre os espaços privados da empresa e a praça pública, esta última também reformada em um plano de desenvolvimento realizado pela cidade e pelo Grupo Michelin.

Uma ideia simples permeou todo o projeto sugerido pela Encore Heureux. “Refletir na arquitetura a nova visão de uma empresa tão emblemática foi um desafio. O futuro da sede só poderia ser decidido em colaboração com a empresa e dentro da própria empresa”, explica Nicola Delon, sócio fundador da Encore Heureux para defender a presença de um grupo de arquitetos continuamente dentro da Michelin para o desenvolvimento da solução.

O principal desafio do projeto foi o de conectar espaços heterogêneos numa união consistente destinada a receber milhares de visitantes diariamente. A estufa tropical, iniciada

por Edouard Michelin na praça no início dos anos 2000, tinha um futuro incerto, mas foi preservada e incorporada à experiência dos visitantes. A estufa traz o logotipo da marca, simbolizando os valores de transparência e abertura do grupo para a cidade e o mundo. A praça arborizada se estende até os limites da praça Carmes, equipada com móveis, vegetação e visores de água para garantir o frescor no verão.

As áreas de trabalho são adaptadas a novos postos de trabalho e métodos de trabalho mais colaborativos, e a ordem do programa arquitetônico evolui para conduzir os visitantes da área pública aos espaços privados da empresa.

A estrutura da recepção responde a dois desafios principais: transparência e baixa emissão de carbono. A transparência se materializa na ampla fachada envidraçada, protegida do sol pela marquise de madeira engenhairada que cobre os seus 160 metros de comprimento. A estrutura confere à nova sede uma identidade única. As curvas são predominantes no projeto arquitetônico e no mobiliário, refletindo as dos pneus Michelin. O consumo de cimento era extremamente limitado, em favor de materiais locais, reaproveitados e de origem sustentável.

